



“Central de Operações” - Joanna Latka

8 Março / 10 Abril 2010

Galeria Fábulas, Lisboa

“Mulher: Nome feminino. Pessoa adulta do sexo feminino, pessoa do sexo feminino depois da puberdade. Popular: esposa; companheira; amante. Conjunto das pessoas do sexo feminino. Espécie de jogo popular. Pejorativo: mulher de má vida; prostituta; mulher de virtude, bruxa, feiticeira (in Dicionário da Língua Portuguesa, Porto Editora)

8.Março – Dia Internacional da Mulher. O primeiro Dia da Mulher, ainda com carácter nacional, começou a ser celebrado em 1909 nos Estados Unidos da América, nessa altura com a efeméride a 28 de Fevereiro. Ao longo dos anos seguintes sucederam-se uma série de acontecimentos em diversas partes do mundo em que se reclamavam os direitos das mulheres na vida pública, cívica e profissional, até que em 1975, as Nações Unidas adoptaram o dia 8 de Março como o Dia Internacional da Mulher.

"Gender equality and women's empowerment are fundamental to the global mission of the United Nations to achieve equal rights and dignity for all... But equality for women and girls is also an economic and social imperative. Until women and girls are liberated from poverty and injustice, all our goals -- peace, security, sustainable development -- stand in jeopardy."

Ban Ki-moon
Secretário-Geral das Nações Unidas

Mulher: Mãe. Amiga. Esposa. Activa. Trabalhadora. Empresária. Investigadora. Empreendedora. Amante. Casa. Família. Lista de supermercado durante uma reunião. Jantar aos filhos enquanto prepara uma máquina de roupa. Pôr a mesa enquanto negoceia ao telefone com um fornecedor, ou fornecedora. Capacidade de gerir várias e distintas coisas em simultâneo. Como uma central de operações, da qual, por definição, se espera que nunca falhe. Eis um possível retrato da mulher do século XXI, no mundo ocidental.

E foi precisamente este o mote para a mais recente exposição de Joanna Latka, artista polaca a viver em Lisboa desde 2003, e que na sua sexta individual, em território nacional, continua a registar a vida e os costumes do país que escolheu para viver e desenvolver a sua actividade artística. «Central de Operações», tal como sempre acontece no processo criativo de Joanna Latka, parte da premissa, assumida pela própria, “Observo, logo sou”, mas, neste caso, o “sou” assume outras dimensões. “Sou” mulher, ocidental, num país livre e democrático. E é esse o registo que vemos nesta exposição, à luz da sensibilidade e do olhar de uma artista, com uma densidade e ironia a que Joanna Latka nos tem habituado. Vários registos do quotidiano tipicamente urbano de mulheres deste século, passados que são mais de cem anos desde a greve em Nova Iorque em que as mulheres protestaram contra as suas condições laborais, Ainda hoje existe essa discriminação, o que, entre outras coisas, é profundamente lamentável. Contudo, não se reduza esta mostra a um grito radical feminista. Trata-se de uma questão de direitos humanos, de igualdade e de liberdade.

Joanna Latka é uma contadora de histórias, ficcionadas a partir do real, do real que ela própria vive e observa com o seu olhar atento e perspicaz, de artista na verdadeira acepção da palavra. Vejamos, então, que mulheres Joanna Latka encontra e nos apresenta nesta exposição em gravura e em desenho, mas sempre de forte cariz expressionista.

Ana Matos

Lisboa, Março 2010